

Entrevista com os escritos de Fazenda

Ana Maria Ramos Sanchez Varella

<http://lattes.cnpq.br/9470675519276604>

Jerley Pereira da Silva

<http://lattes.cnpq.br/1012314103423287>



Ivani Catarina Arantes Fazenda tem um currículo muito respeitado. Entre todos seus títulos e premiações, também é escritora, docente e pesquisadora do CNPQ, nível I, membro da Academia Paulista de Educação, cadeira 37. É uma das mais importantes estudiosas na área da Interdisciplinaridade, no Brasil. Para ela, há de se fazer uma transformação profunda na Pedagogia para haver um novo tipo de formação de professores para surgir novos jeitos de ensinar.

A entrevista, a seguir, foi compilada dos escritos de Fazenda. É uma adaptação do texto que foi apresentado ao Congresso Educere, 2015, XII Congresso de Educação. O título do texto original é: “O desafio de formar pesquisadores interdisciplinares”.

Importante destacar que a autora aprovou a ideia de transformar seu texto em entrevista e aceitou as perguntas que servirão para o encaminhamento da mesma. Fazenda ficou feliz em contribuir na formação dos profissionais que desejam conhecer a base da Interdisciplinaridade, principalmente de entender nosso reconhecimento e agradecimento a ela, por ter sido nossa orientadora de nossas pesquisas na Educação interdisciplinar.

Entrevista com os escritos de Fazenda

1. Dra. Ivani Fazenda a senhora é renomada nos estudos sobre a interdisciplinaridade no Brasil, o que isso representa, como tudo começou?

R.: Há mais de quarenta anos quando iniciei as pesquisas em Interdisciplinaridade, discutia-se muito pouco sobre tais questões. Escritos e pesquisas sobre teoria, prática e pesquisa

interdisciplinar eram considerados bastante incipientes. Ainda que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional naquela época se esforçasse em propor a Interdisciplinaridade como proposta para a Educação no país, muito pouco foi, de fato, realizado, como apontam muitos de meus escritos em anos posteriores.

2. Estamos curiosos com seu conceito de Interdisciplinaridade.

R.: Se definirmos Interdisciplinaridade apenas como junção de disciplinas, cabe pensá-la unicamente sob a perspectiva da formatação de uma grade curricular. No entanto, se a definirmos como atitude de ousadia e busca diante das questões do conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores e pesquisadores. Isso só é possível a partir de uma profunda imersão no trabalho cotidiano, ou seja, na própria prática do docente e do pesquisador.

3. Quais foram as comprovações sobre Interdisciplinaridade apresentadas por seus pesquisadores?

R.: Já orientei mais de cem trabalhos de pesquisa, entre Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado, os quais puderam comprovar o longo percurso de superação do dilema de efetivação de práticas e pesquisas interdisciplinares, sustentados por um referencial teórico consistente, capaz de subsidiá-los e permitir novas e atuais reconstruções, sempre amparadas na consciência de um novo paradigma, mais simples e mais complexo.

4. A senhora acredita que os responsáveis pela formação no país valorizam a Interdisciplinaridade?

R.: Percebemos um esforço de todos os seguimentos educacionais em nosso país de acreditar e exercer esforços, porém, as propostas educativas que temos não dão conta de responder aos principais questionamentos de formação. As “gaiolas epistemológicas”, das quais nos fala D’Ambrósio já não dão mais conta de responder questionamentos de nenhuma ordem, seja ela qual for: conceitual, prática e – sobretudo – ontológica.

5. A senhora cita alguns princípios que subsidiam as práticas interdisciplinares, pode explicá-los?

R.: Construímos verbetes, a fim de anunciarmos que a análise conceitual permite a compreensão de elementos interpretativos do cotidiano, entendendo que a linguagem, em suas diferentes modalidades de expressão e comunicação, precisa ser compreendida de fato, já que é também reflexiva e corporal. Acredito que cinco são os princípios que subsidiam as práticas interdisciplinares: humildade, coerência, espera, respeito e desapego. Alguns atributos são próprios, determinam ou identificam esses princípios. São eles a afetividade e a ousadia que impellem às trocas intersubjetivas e às parcerias. Ao mesmo tempo em que temos visto que o percurso do pesquisador é extremamente solitário, comprovamos que ele também é, concomitantemente, realizado em parceria. Esta é a ambiguidade própria da Interdisciplinaridade. A lógica do “ou” é substituída pela lógica do “e”. A pesquisa é solitária e coletiva, ao mesmo tempo. É certeza e dúvida. É conceito e prática. É conclusiva e reticente. Temos percebido que a lógica da solidão e parceria da pesquisa interdisciplinar se concretiza na inserção do pesquisador nos grupos de pesquisa desde o princípio de suas atividades.

6. Ainda há muita dúvida a respeito da Interdisciplinaridade, entre elas: O que significa ser interdisciplinar?

R.: Ser interdisciplinar é saber perguntar. Acredita-se que perguntar ou olhar o fenômeno sob múltiplos aspectos altera a forma e a investigação do conceito. O conceito ganha significado e força no exercício de suas possibilidades: dentro de um espaço, um tempo e uma história próprio do lugar e da cultura onde o pesquisador está inserido. Contextualizada, a pergunta ganha novos sentidos, há a necessidade de exteriorizar o que passa no nosso interior. Este marcar, do espaço e do tempo, carrega também o toque final do pesquisador.

7. O que é atitude interdisciplinar?

R.: A atitude, a que chamamos interdisciplinar, é construída pelo pesquisador na medida em que se abre aos aspectos ocultos do ato de aprender. Ela orienta a pesquisa para uma dimensão que tenta compreender a totalidade do fenômeno estudado que se camufla em suas diferentes manifestações. É compromissada com o que faz, pelas escolhas, pelo processo.

8. Qual o segredo metodológico de suas pesquisas em Interdisciplinaridade?

R.: Acredito que muito do segredo metodológico das pesquisas em Interdisciplinaridade está na ambiguidade da parceria e da solidão. Este movimento complexo exige um profundo comprometimento do pesquisador com seus parceiros do grupo de pesquisa, em que uns orientam os outros, complementam, discutem, discordam e constroem novos saberes ao mesmo tempo em que se isolam no interior de seus quartos no processo solitário da escrita de sua própria pesquisa. O processo de coleta dos dados, construção e reconstrução teórica, análise, interpretação e discussão não obedecem a procedimentos lineares. Ao contrário, os processos de pesquisa interdisciplinar encontram-se situados na ambiguidade e complexidade da situação do tempo presente, um tempo de transição. O processo de interação permite gerar conceitos novos e mais fortes, caminhar na ambiguidade, entre a força avassaladora das transformações e os momentos de profundo recolhimento e espera.

9. Como se aprende a Interdisciplinaridade?

R.: Muito mais que acreditar que a Interdisciplinaridade se aprende praticando ou vivendo, os estudos mostram que uma sólida formação em Interdisciplinaridade se encontra extremamente acoplada às dimensões advindas de sua prática em situação real e contextualizada. As discussões nos últimos anos têm caminhado em direção à formação do pesquisador interdisciplinar, que é muito mais do que conhecer conceitos e relações entre os saberes ou fazer conexões entre as diversas disciplinas.

10. A senhora destaca a importância da metáfora na construção da pesquisa. Por que ela é tão importante nas pesquisas sobre Interdisciplinaridade?

R.: Ricoeur afirma em seus estudos que “[...] a metáfora é viva pelo fato de inscrever o impulso da imaginação num ‘pensar mais’ ao nível do conceito”, constituindo “a alma da interpretação”. Tenho a convicção de que a metáfora que subsidia a pesquisa e a prática interdisciplinar é a metáfora do olhar. Um olhar em camadas que procura desvendar cada uma das dimensões que envolvem o objeto de pesquisa ou, no caso da formação de professores, as práticas pedagógicas. Ancorados no aporte da fenomenologia, esse olhar sobre o qual nos reportamos, não é um olhar unilateral, mas um olhar multifocal e multifacetado, que procura compreender a maior variedade possível de imagens e informações. É um olhar carregado de intencionalidade e desejo.